



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**PROJETO DA ESCOLA CAJUEIRO EM PARCERIA COM A UFPA:
REVITALIZAÇÃO DAS MARGENS DO IGARAPÉ JUÇARA (FAÇA SUA
PARTE, PLANTE SUA ÁRVORE), PORTO DE MOZ-PA**

ELENILCE DA SILVA PINHEIRO

Porto de Moz- PA

Fevereiro, 2026

ELENILCE DA SILVA PINHEIRO

**PROJETO DA ESCOLA CAJUEIRO EM PARCERIA COM A UFPA:
REVITALIZAÇÃO DAS MARGENS DO IGARAPÉ JUÇARA (FAÇA SUA
PARTE, PLANTE SUA ÁRVORE), PORTO DE MOZ-PA**

Trabalho de Conclusão do curso como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciado em Educação do Campo pela
Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Márcio Rogério da Silva

Porto de Moz – PA

Fevereiro, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P654p Pinheiro, Elenilce da Silva.
PROJETO DA ESCOLA CAJUEIRO EM PARCERIA COM A UFPA :
REVITALIZAÇÃO DAS MARGENS DO IGARAPÉ JUÇARA (FAÇA SUA PARTE,
PLANTE SUA ÁRVORE),
PORTO DE MOZ-PA / Elenilce da Silva Pinheiro. — 2026.
20 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Márcio Rogério da Silva
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2026.

1. matas ciliares. 2. comunidade ribeirinha. 3. Preservação.
I. Título.

CDD 500.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e serenidade que me sustentaram em cada etapa desta jornada acadêmica. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, incentivo constante e palavras de encorajamento nos momentos de maior desafio. Expresso minha gratidão ao professor orientador Márcio, pela paciência, dedicação e pelas valiosas orientações que foram fundamentais para a construção deste trabalho. À Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal e profissional, que certamente levarei para toda a vida. Também agradeço aos colegas e amigos que compartilharam experiências, trocaram ideias e contribuíram para tornar este percurso mais leve e enriquecedor. A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, deixo meu sincero reconhecimento e gratidão, pois cada gesto de apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Obrigada meu Deus!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a realização de um projeto didático sobre mudanças ambientais e seus impactos na comunidade São Sebastião do Juçara, Município de Porto de Moz (PA). Visando a sensibilização e conscientização dos moradores sobre algumas consequências graves que vem sendo percebida ao longo do tempo sobre o igarapé onde as pessoas trafegam como a morte de peixes, seca no igarapé etc... Como metodologia para recomposição das matas ciliares as margens do igarapé foi realizada a divisão dos alunos em grupos, onde cada um foi responsável por tirar fotos do igarapé nas áreas mais afetadas pelo desmatamento, e também nos locais do igarapé que não foram desmatados, assim, analisando os dois lugares, e entendendo as possíveis consequências do desmatamento. Na sequência, os grupos de alunos apresentaram em forma de cartazes os resultados da pesquisa as pessoas da comunidade como forma de culminância do projeto didático, em que foi convidado os moradores da comunidade (inclusive as pessoas mais experientes). Estavam presentes professores, alunos e líderes da comunidade e após apresentação foi aberto um espaço de diálogo para as pessoas que ali estavam relatarem suas experiências, e as mudanças percebidas ao longo do tempo e seus impactos. Depois da culminância foi realizado um mutirão para plantio de arvores as margens do igarapé em um local totalmente desmatado, com intuito de fazer o reflorestamento dessa área e assim corroborando para a conscientização da comunidade quanto aos problemas ambientais gerados por intervenção antrópica, e que elas entendam que se cada um fazer sua parte podemos juntos reflorestar as margens do igarapé. Os alunos fizeram uma placa de identificação do referido projeto didático e colocaram no local em que as árvores foram plantadas para identificar que é um Projeto da Escola Cajueiro e incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo e até mesmo cuidar das árvores que ainda restam.

Palavras chaves: Preservação. comunidade ribeirinha. matas ciliares.

ABSTRACT

This work aims to share the implementation of an educational project on environmental changes and their impacts on the São Sebastião do Juçara community, in the municipality of Porto de Moz (PA). It aims to raise awareness among residents about some serious consequences that have been observed over time on the stream where people travel, such as fish deaths, drying up of the stream, etc. As a methodology for the restoration of riparian forests along the stream banks, the students were divided into groups, each responsible for taking photos of the stream in the areas most affected by deforestation, and also in areas of the stream that were not deforested, thus analyzing both places and understanding the possible consequences of deforestation. Subsequently, the student groups presented the research results in the form of posters to the community members as a culmination of the educational project, to which the community residents (including the most experienced people) were invited. Teachers, students, and community leaders were present, and after the presentation, a dialogue was opened for those present to share their experiences, the changes they perceived over time, and their impacts. Following the culmination, a collective effort was made to plant trees along the banks of the stream in a completely deforested area, with the aim of reforesting this area and thus contributing to raising community awareness of the environmental problems generated by human intervention, and helping them understand that if everyone does their part, together we can reforest the banks of the stream. The students made an identification plaque for the project and placed it at the site where the trees were planted to identify it as a Cajueiro School project and encourage others to do the same and even care for the remaining trees.

Keywords: Preservation, riverside community, Xingu River.

Sumário

1-INTRODUÇÃO.....	9
2-METODOLOGIA.....	11
3-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
3.1 Ação do Projeto didático	12
3.2 A Percepção Discente sobre o Igarapé.....	12
3.3 O Envolvimento da Comunidade e o Saber Local.....	13
3.4 Impacto Ambiental e Pedagógico	13
3.5 Aprendizado Coletivo na Preservação do Igarapé Juçara	13
3.6 Culminância como parte do Projeto.....	13
4-CONCLUSÕES.....	16
5-REFERÊNCIAS.....	17
ANEXOS.....	19
Anexo 1 (alunos plantando suas mudas de espécies nativas).....	19

1-INTRODUÇÃO

O que é Educação do Campo?

A Educação do Campo é voltada para a população camponesa, constituída por um espectro de coletivos, como agricultores familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, quilombolas etc. (Brasil, 2010). A oferta de cursos de licenciatura voltados especificamente para a educação do campo é condição fundamental para a efetivação dos demais princípios dessa modalidade 12 educacional, sobretudo o que diz respeito à “valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo [...]” (VELOSO, 2023).

Para Caldart (2008, p.69), “trata-se de um conceito novo e em construção”, no entanto, ela aponta que já é possível discutir o termo, ao menos no plano conceitual, como ela categorizou, devido ao acúmulo de práticas, relações e embates (por causa das contradições sociais) ocorridos nos últimos anos, porém ela alerta que o conceito de Educação do Campo ainda não pode ser fixado num mero conjunto de palavras, pois isso mataria a ideia do próprio movimento. Portanto, seria preciso aprofundar mais a sua constituição para que o trajeto do seu curso não seja, digamos assim, eivado.

As matas ciliares desempenham papel essencial na manutenção dos ecossistemas, pois suas raízes estabilizam o solo e evitam erosão e assoreamento dos rios, sua vegetação atua como filtro natural de poluentes e sedimentos, regula o fluxo da água e reduz enchentes, além de fornecer sombra que controla a temperatura da água e matéria orgânica que sustenta a vida aquática, funcionando também como corredores ecológicos que garantem abrigo e conectividade para diversas espécies, o que as torna fundamentais para a qualidade da água, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental. A preservação e recuperação das matas ciliares, aliadas a prática de conservação e o manejo adequado do solo, garantem a proteção de um dos mais preciosos recursos naturais, a água. (DUARTE et al, 2018).

As matas ciliares são tipos de formações florestais ocorrentes às margens dos cursos de água e estão sendo suprimidas por muitos proprietários de áreas rurais, que estão degradando-a, substituindo a vegetação nativa por árvores de alto valor comercial, quando deveriam estar se voltando à preservação desta tipologia florestal (SANTOS et al., 2008). Neste presente trabalho temos como objetivo compartilhar a realização de um projeto didático sobre mudanças ambientais e seus impactos na comunidade São Sebastião do Juçara, Município de Porto de Moz (PA). O

lôcus do referido projeto foi em uma escola pública, a Escola Cajueiro, que fica localizada no Rio Jaurucu, na comunidade São Sebastião do Juçara, com alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental maior, no período de 25 de setembro a 26 de outubro de 2024, pois a mesma fica há uma distância de aproximadamente cinco horas de viagem a partir de Porto de Moz dependendo do tipo de embarcação utilizada, sendo de lancha (45 minutos), e de barco de (4 a 5 horas).

Além das etapas de observação e regência do estágio, foi executado o projeto didático com o tema “Mudanças no Meio Natural e Seus Impactos na Comunidade São Sebastião do Juçara” como parte do Estágio supervisionado II. Este projeto visou conscientizar os moradores e também os alunos sobre as mudanças ambientais que ocorrem na comunidade São Sebastião do Juçara com o desmatamento na beira do igarapé, em que poluição e escassez de peixes, são algumas das consequências deste ato. Ações que promovam a recuperação de Matas Ciliares degradadas são importantes, pois essas áreas, quando preservadas, mantêm a qualidade e o suprimento das águas e conferem estabilidade e proteção natural contra erosão e assoreamento das encostas. (OLIVEIRA, 2014, p.1).

Através deste projeto e da mobilização em sala de aula da escola Cajueiro, os alunos puderam entender melhor a relação entre o meio ambiente, qualidade de vida e a importância da preservação, com objetivo de compreender as mudanças no meio natural na referida Comunidade e como elas afetam a vida de seus moradores, incentivando a conscientização ambiental e a importância de preservar a natureza que ainda não foi desmatada.

O desmatamento e as queimadas são os principais causadores desses impactos, pois emitem gases traços e partículas levando a alterações negativas no ciclo hidrológico da região, tais como: diminuição do regime de chuvas, prolongação da estação seca na região e modificações nos processos de reciclagem de precipitação. (SOARES 2019, p.341)

O igarapé por sua vez precisa da floresta ao seu redor (mata ciliar) para se manter vivo, pois a retirada total ou parcial da mesma provoca impactos negativos, como a erosão do solo, seca do igarapé, morte de peixes, perda da biodiversidade, além de contribuir para o aquecimento global. Antigamente o igarapé da Comunidade São Sebastião do Juçara era um lugar rico em natureza, porém, temos verificado atualmente, muitas alterações no contexto socioambiental da comunidade, como as mudanças no meio ambiente, essas mudanças podem ser causadas por fenômenos naturais, como tempestades e secas, ou por ações humanas, como a construção de novas moradias, queimadas e o desmatamento. Essas transformações têm impactado não só a natureza, mas também a vida das pessoas que residem lá e que vivem por exemplo da pesca, caça e plantios.

2-METODOLOGIA

O projeto didático deu-se inicialmente em sala de aula na disciplina de Estágio Supervisionado I, no Tempo Universidade do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará, com a elaboração de um projeto didático voltado para a realidade da comunidade, também com uma problemática das pesquisas anteriores feitas no Tempo Comunidade I, II e III na comunidade São Sebastião do Juçara, onde os moradores demonstraram insatisfação sobre a seca e a devastação das matas ciliares da beira do igarapé.

Com isso, o tema do Projeto foi “Mudanças no meio natural e seus impactos na Comunidade São Sebastião do Juçara”, com objetivos de identificar as principais mudanças no meio natural na comunidade São Sebastião; analisar os impactos dessas mudanças na referida comunidade; desenvolver propostas de ações para amenizar esses impactos; além de promover a conscientização ambiental nos alunos e comunidade.

O projeto didático foi desenvolvido com alunos do 6º e 7º ano da Escola Cajueiro, entre os meses de setembro e outubro de 2024. Os processos metodológicos foram de cunho qualitativo com a apresentação do Projeto didático à escola, com metodologias simples e participativas, voltadas para o aprendizado prático dos alunos e o envolvimento da comunidade. Também foi utilizada como metodologia a necessidade de recomposição das matas ciliares ao longo do igarapé Juçara, como foco no ecossistema, e como a vegetação influencia na qualidade de vida local. Além, foram realizados debates nas aulas de Ciências da Natureza sobre os conteúdos associados ao referido projeto, atividades de sensibilização, como rodas de conversa, produção de cartazes, que ajudaram a conscientizar sobre a importância da preservação da água e das matas.

E em um segundo momento foi realizado a escolha do local definindo a área do igarapé a ser recuperado, onde realizamos uma caminhada até as margens do igarapé, e os alunos registraram pontos de erosão, presença de resíduos sólidos e a ausência de vegetação nativa. Nesta etapa, foram coletados depoimentos de moradores antigos sobre como era o igarapé em décadas anteriores. A etapa final consistiu no plantio de 25 mudas de espécies nativas (riteira, mungubeira) produzidas pelos próprios alunos, nas áreas mais críticas das margens do igarapé Juçara. A ação contou com o apoio de toda a comunidade escolar, consolidando a integração entre escola, comunidade e estagiário. E para finalizar o projeto didático fizemos uma culminância com algumas pessoas da comunidade. Todo o processo foi registrado com fotos e em seguida em relatório.

Esse tipo de metodologia garantiu que o projeto fosse divulgado e visto pela comunidade, garantindo não só o bem estar do igarapé, pois também a conscientização dos moradores e a valorização local.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Ação do Projeto didático

O Projeto aconteceu no dia 25 de outubro de 2024 as 16:00, em um local a margem do Igarapé Juçara (um local que foi bem afetado pelo desmatamento). Cada aluno trouxe uma muda de planta nativa (figura 1), escolhemos um local de mais ou menos 30 metros de comprimento, onde cada aluno plantou sua muda de árvore com o intuito de fazer a revitalização daquela área e assim conscientizar aos moradores a fazer o mesmo e ter mais cuidado com as matas ciliares, pois é muito importante para as margens de igarapé e rios. De acordo com SANTOS 2015:

Na perspectiva de melhoria da qualidade do solo e da água em propriedades rurais, as matas ciliares ou vegetações ribeirinhas ganham destaque por se tratarem de ecossistemas específicos que garantem condições estáveis de diversos serviços ambientais. Devido a toda importância dessas formações vegetacionais, são protegidas por lei, embora sejam muitas vezes afetadas por atividades que não são legalmente permitidas (SANTOS, 2015).

Os resultados obtidos com o projeto didático de revitalização do igarapé demonstram que a escola do campo, ao assumir seu papel sociopolítico, consegue romper os muros da sala de aula e intervir diretamente na qualidade de vida da comunidade.

Figura 1: Organização das mudas para o Projeto Didático.



Fonte: Elenilce Pinheiro.

3.2 A Percepção Discente sobre o Igarapé

Durante o diagnóstico inicial realizado ao longo de uma caminhada com os alunos, notou-se que muitos alunos percebiam o igarapé apenas como um local de descarte de objetos, tráfego de pessoas ou um recurso inesgotável. Depois da caminhada notou-se que eles já viam o igarapé com um olhar diferente, ou seja, de cuidado e querer proteger o igarapé ao longo prazo, pois todos precisam do igarapé e do que tem nele, assim como peixes, água, plantas e principalmente as matas ciliares que ajudam proteger-lo.

3.3 O Envolvimento da Comunidade e o Saber Local

Um dos resultados mais claros foi a integração entre a escola e as famílias da comunidade. Durante a produção de mudas, os pais dos alunos atuaram como mentores, ensinando técnicas de manejo de espécies como o buriti, açaí caranã e riteira. Essa troca de experiência foi de extrema importância para valorização da comunidade escolar com a identidade camponesa.

3.4 Impacto Ambiental e Pedagógico

No dia do plantio, foram estabelecidas 50 mudas de espécies nativas em áreas identificadas com alto índice de erosão. Embora a recuperação completa da mata ciliar seja um processo de longo prazo, o impacto pedagógico imediato foi de apropriação do território. Os próprios alunos fizeram uma placa, com a frase: “Projeto da Escola Cajueiro em parceria com a UFPA, revitalização das margens do igarapé Juçara (faça sua parte, plante sua árvore)”, como uma maneira de sensibilizar não só as pessoas da comunidade, mas também as pessoas de outras comunidades que visitam o igarapé e assim, fazer com que eles adotem a ideia nas demais comunidades daquele rio.

3.5 Aprendizado Coletivo na Preservação do Igarapé Juçara

O projeto de replantio das matas ciliares no igarapé Juçara foi muito importante para os alunos da Escola Cajueiro, porque ajudou a cuidar da natureza e melhora a qualidade de vida e da água do rio. Recuperar áreas degradadas a partir do plantio de espécies florestais nativas vem sendo alvo de trabalhos e pesquisas, devido à conscientização da sociedade quanto à necessidade de reverter o estado de degradação do meio ambiente e às exigências legais. (OLIVEIRA, 2014, p.1).

Participando das atividades de plantio, os estudantes aprenderam de forma prática como proteger o meio ambiente, e que as árvores perto dos igarapés e rios evitam a erosão e mantêm os animais e plantas da região. Além disso, o projeto aproxima os jovens da comunidade e mostra que cada um pode fazer a diferença para garantir um futuro mais saudável e equilibrado.

3.6 Culminância como parte do Projeto

A culminância aconteceu no dia 26 de outubro de 2024, em uma das salas da Escola Cajueiro na Comunidade São Sebastião do Juçara, onde foram reunidas em um total de 30 pessoas, incluindo professores, merendeiras, barqueiros, alunos, pais de alunos, comunitários e etc. No início foi apresentado o projeto, como se deu a ideia dele, e a importância dele na comunidade, para os moradores e visitantes da mesma. Dando continuidade na culminância, teve a fala do coordenador escolar, ele citou também a importância do projeto para a escola e alunos, mostrando como a escola e a comunidade podem caminhar juntas, valorizando tanto o conhecimento

científico quanto os saberes tradicionais.

Abrimos espaço para os alunos apresentarem os resultados de suas pesquisas feitas em grupo com pessoas mais experientes da comunidade. Ao ouvir essas pessoas, os alunos acessam saberes locais e tradições que complementam o conhecimento científico e aprendem muito mais sobre as mudanças ocorridas ao longo dos anos. Esse envolvimento trouxe um olhar novo sobre problemas antigos, ajudando a despertar consciência crítica e responsabilidade ambiental.

Eles também trouxeram fotos feitas por eles do igarapé, sobre diversos assuntos, como o lixo, peixe morto, seca, assoreamento do solo e desmatamento nas margens do igarapé Juçara (figura,2 e 3). As imagens deram força às falas, pois mostraram de forma concreta os impactos visíveis no igarapé, tornando impossível ignorar a realidade. Isso tornou os resultados ainda mais concretos e impactantes, sensibilizando não só os demais alunos, mas também os próprios comunitários, que muitas vezes já estavam acomodados com essa situação. Muitos moradores relataram que, ao ver os resultados, perceberam a necessidade de mudar atitudes e buscar soluções coletivas.

Figura 2: Desmatamento das matas ciliares



Fonte: PINHEIRO, 2024.

Figura 3: Seca e erosão do solo no igarapé



Fonte: PINHEIRO, 2024

O encontro não foi apenas uma culminância de projeto, mas também um espaço de diálogo e reflexão, onde cada pessoa pôde se reconhecer como parte da transformação. A sensibilização gerada nesse dia pode ser vista como um primeiro passo para novas ações comunitárias, fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade. De acordo com (MATOS, 2003).

A adoção desta perspectiva implica instituir uma outra cultura escolar e profissional, onde as famílias possam ser ouvidas, valorizadas, com base no desenvolvimento de estratégias de capacitação e autonomia pessoal no quadro de um projeto educativo que integre as diferentes culturas e competências dos atores envolvidos.(MATOS, p .2, 2003).

Seguimos então o evento, abrindo espaços para os participantes falarem, onde teve muitas falas interessantes sobre a comunidade local. Esse momento foi importante porque mostrou que cada pessoa tem algo a acrescentar. Houve também comparações feitas pelos mais experientes, que

relataram que antes era totalmente diferente o igarapé, mais cheio e com água limpa, e que entre vários fatores poderiam ter contribuído para que o igarapé viesse a ficar cada vez mais seco. Essas falas ajudaram a lembrar os mais jovens de como a paisagem já foi rica e abundante, reforçando a necessidade de cuidar melhor do espaço. Além disso, os relatos trouxeram reflexões sobre como as mudanças ambientais estão ligadas às ações humanas, despertando nos presentes a consciência de que o futuro do igarapé depende das atitudes tomadas hoje, como observado na fala do participante 1:

“Antes nós tomava banho no garapé de verão e essa água não coçava, nós pescava aqui mesmo e tinha muito peixe que dava até para pegar com fofó de caranã, vinha de casco lá debaixo até aqui para cima para roça e não pegava sol porque tinha árvore na beira do garapé e hoje em dia nem se fala mais nisso porque não dá mais”.

Foram destacados por eles algumas causas, como: desmatamento das matas ciliares, a poluição do lixo no igarapé, onde causa grandes impactos negativos para a vida não só dos moradores, mas também dos animais. Esses pontos levantados mostraram que os problemas ambientais não afetam apenas a paisagem, mas também a saúde e o bem-estar da comunidade. As falas reforçaram que o lixo acumulado compromete a qualidade da água e dificulta a sobrevivência dos peixes, que são fonte de alimento e renda para muitas famílias. Além disso, o desmatamento das margens foi lembrado como um fator que acelera a degradação do igarapé, aumentando a seca e o assoreamento. Esses relatos ajudaram a despertar nos presentes a consciência de que pequenas atitudes individuais, como evitar jogar lixo e preservar as árvores, podem trazer grandes mudanças coletivas, (como pode ser observado no relato do participante 2:

“Antes nós nem se preocupava com comida, nós ia rápido no garapé e escolhia os peixes que nós queria comer, tinha muito jatuarana, só peixe bonito, e hoje em dia a gente sai de madrugada para longe para rio, passa o dia inteiro e as vezes não trás nem o almoço, tá complicado demais, as caças então sumiram tudo”

Foi muito discutido também sobre a comparação do antes e depois, onde foi relembrado pelos pessoas mais experientes que antes era bem diferente a água era limpa e boa para o consumo e também para os animais e hoje em dia já não é mais apropriada para o consumo das pessoas e até peixes estão morrendo e o clima já não é mais o mesmo. A maior concentração de oxigênio dissolvido é comprovada em ambientes que tem maior cobertura vegetal. (SANTOS; OLIVEIRA; MORTATI, 2017).

Depois de tudo isso realizamos a leitura das plaquinhas com frases de sensibilização confeccionadas pelos próprios alunos (figura 4), que mostraram a criatividade e o compromisso deles com a preservação do igarapé. Finalizamos o projeto com a fala do presidente da associação, onde relatou que esse projeto não poderia parar, e que a meta tem que ser revitalizar todo o igarapé, pois é um meio de preservar o meio natural e garantir um futuro melhor para os moradores. Essa fala trouxe esperança e motivação, reforçando que a união da comunidade é essencial para alcançar

mudanças reais. Finalizando com as minhas considerações finais, agradecendo a todos os presentes pela participação, ficou evidente que cada pessoa ali teve um papel importante para o sucesso do projeto. Para fechar a culminância foi servido uma feijoada a todos os participantes, momento que além de confraternização, simbolizou a força da coletividade e a importância de celebrar juntos os avanços conquistados.(figura 5).

Figura 4: Leitura das plaquinhas.



Fonte: desconhecida

Figura 5: Participantes da culminancia



Fonte: desconhecida

4-CONCLUSÕES

Esse projeto foi muito importante para a comunidade, pois abordou um tema onde os moradores estavam inquietados sobre esses assuntos, ou muitas vezes até queriam fazer uma palestra para falar sobre esses impactos ambientais na comunidade, mas é muito difícil reunir a comunidade geral, e mais difícil ainda é ter alguém que tome a iniciativa para fazer isso acontecer. Isso mostra como a escola e os alunos tiveram um papel essencial em dar o primeiro passo e mobilizar as pessoas. Ao mesmo tempo, as falas que aconteceram foram muito ricas, principalmente uma frase que ficou marcada e nos fez refletir: “O igarapé precisa de nós e nós precisamos dele, então a meta é revitalização de 100% das margens do nosso igarapé.” Essa mensagem resume bem o espírito do projeto e reforça a ideia de que a preservação depende da união de todos.

Gostei bastante de fazer parte dessa ação do Projeto Didático, pois além de promover conhecimento, trouxe também esperança e responsabilidade coletiva. É importante que haja sensibilização dos moradores e visitantes do igarapé Juçara, para não agredir ao longo prazo ainda mais o lugar que serve para todos. Esse tipo de iniciativa mostra que, mesmo com dificuldades de participação, é possível plantar sementes de mudança e fortalecer a consciência ambiental na comunidade.

5-REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei n.7352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Brasília, DF: 2010.

CALDART, Roseli Salette. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida. (org.). Por uma educação do campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília: Incra; MDA, 2008. p.69.

DOS SANTOS, Gedinara Paiva; DE OLIVEIRA, Leidiane Leão; MORTATI, Amanda Frederico. APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE INTEGRIDADE DO HABITAT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA ÁGUA E COM A HIDRODINÂMICA DE IGARAPÉS URBANOS AMAZONICOS. p.6, 2017.

DUARTE, MBCP et al. O trabalho de campo na recuperação da mata ciliar do Riacho Gulandim. **Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade**, v. 1, n. 1, p.5, 2018.

MATOS, Manuela. Relação escola-família-comunidade. **Intervenção no Seminário da FERSAP “Municipalização da Educação**, p.2, 2003.

OLIVEIRA, Tiago José Freitas de. Técnicas para recuperação de mata ciliar do rio Paraíba do sul, na região noroeste Fluminense. Campos dos Goytacazes – RJ, março, p.1, 2014.

OLIVEIRA, Tiago José Freitas de. Técnicas para recuperação de mata ciliar do rio Paraíba do sul, na região noroeste Fluminense. Campos dos Goytacazes – RJ, março, p.1, 2014.

OLIVEIRA, Tiago José Freitas de. Técnicas para recuperação de mata ciliar do rio Paraíba do sul, na região noroeste Fluminense. Campos dos Goytacazes – RJ, março, p.9, 2014. SANTOS, Tassiana Sales dos. Recuperação de mata ciliar e educação ambiental: uma ação educativa de forma integrada com estudantes e pequenos agricultores rurais. p. 11, 2015.

SANTOS, D. G.; DOMINGOS, A. F.; GISLER, C. V. T. Gestão de Recursos Hídricos na Agricultura: O Programa Produtor de Água. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 17., 2008, Rio de Janeiro. Manejo e conservação da água no contexto e mudanças ambientais. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Embrapa Solos; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2008.

VELLOSO, CAMPUS MINISTRO REIS; EQUIDADE, PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: LICENCIATURA EM

EDUCAÇÃO DO CAMPO ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA. Parnaíba, p.11-12, 2023.

ANEXOS

Anexo 1 (alunos plantando suas mudas de espécies nativas)





Anexo 2 (placa de conscientização feita pelos alunos)





Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): Elenilce da Silva Pinheiro

Afiliação do(a) autor(a): Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Altamira
Faculdade de Etnodiversidade Licenciatura em Educação do Campo

Instituição de vínculo empregatício do(a) autor(a)

CPF: 034.625.742-56

Matrícula: 202286440023

Telefone: (93) 984007268

E-mail: silvapinheiroelenilce@gmail.com

Curso/Programa: Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza

Orientador(a): Márcio Rogério da Silva

Coorientador(a): Não tem

Título/Subtítulo: Projeto da Escola Cajueiro em parceria com a UFPA: revitalização das margens do igarapé juçara
(faça sua parte, plante sua árvore), Porto de Moz-PA

Data da Defesa: 04/03/2026

Tipo do documento: () TCC¹ () TCCE² () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro

() Capítulo de livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;

Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;

Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará;

Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;

Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;

Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Porto de Moz -PA, abril de 2026

Local e Data

Elenilce S. Pinheiro

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

² Trabalho de Conclusão de Especialização



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA

1. Tipo de documento: () TCC³ () TCCE⁴ () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro () Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro:

2. Informações sobre a obra:

Autor(a): _____ Elenilce da Silva Pinheiro _____

RG: 7752175 _____, CPF: 034.625.742-56 _____ E-mail: silvapinheiroelenilce@gmail.com

Telefone: (93) 984007268 _____ Programa: _____

Orientador(a): Márcio Rogério da Silva _____ Coorientador(a): _____

Título do documento: Projeto Da Escola Cajueiro Em Parceria Com A Ufpa: Revitalização Das Margens Do Igarapé Juçara (Faça Sua Parte, Plante Sua Árvore), Porto De Moz-Pa

Data da defesa: 04 / 03 / 2026 Área do Conhecimento (tabela do CNPq): Ciências da natureza_

Área de Concentração (Se Tese ou Dissertação): _____

Linha de Pesquisa (Se Tese ou Dissertação): _____

Agência de Fomento (se houver): _____

3. Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Com restrição* () Sem restrição

Justificativa com restrição: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: ____ / ____ / ____

4. Permissões⁵

Permite o uso comercial da obra? () Sim () Não

Permite modificações na obra? () Sim () Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim () Não

5. T&D defendidas fora da instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? () Sim () Não

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade Federal do Pará (UFPA), a disponibilizar sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico, em formato digital, na Rede Mundial de Computadores e nas redes sociais, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPA, a partir desta data.

Porto de Moz -PA, abril de 2026

Local e Data

Assinatura do(a) autor(a)

³ Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação
⁴ Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização
⁵ Licença Creative Commons

* Não será disponibilizado, somente após a data informada neste termo, se houver